

# NÚCLEO ESPÍRITA FRANCISCO DE ASSIS

## TEXTO PARA O SEMINÁRIO 2025

### **Em Busca da Felicidade**

Por Talita Brito

Desde o princípio da humanidade os homens buscam a satisfação de sentimentos como segurança, paz, conforto, aceitação, “amor”, pertencimento, entre tantos outros que lhes trarão prazer, aspirando para si uma existência sem dor, sem medo, nem aflições. Esta busca ao longo do tempo ganhou contornos cada vez mais materiais, numa lógica de que, quanto mais possuir, mais feliz será. A questão 926 do Livro dos Espíritos nos alerta para os perigos das “necessidades factícias” criadas pelos homens.

A compreensão da preexistência da alma, da reencarnação como instrumento de progresso moral e intelectual e a interligação entre as encarnações trouxe uma nova configuração ao real entendimento sobre a felicidade e as reais possibilidades de encontrá-la em mundo de Provas e Expiações.

Neste particular dois aspectos precisam ficar claros na compreensão acerca da felicidade. O primeiro, sobre o seu conceito e o segundo, sobre a incapacidade do homem na Terra, vivenciá-la. Para a Doutrina Espírita, a felicidade não significa ausência de sofrimento ou conquista de bens materiais, mas sim um estado permanente e interior de paz e realização moral, alcançado por meio da experiência do amor e da prática da caridade.

Entender que a felicidade não está nas coisas, mas dentro de cada ser humano e que sua busca passa pelo combate aos vícios e pela jornada de evolução moral, representará a necessidade de mudança de foco nas ações do homem.

O segundo aspecto que precisa ser analisado é que o homem ainda não é capaz de experimentar esse sentimento em toda sua plenitude. A terra é um planeta de provas e expiações, portanto, a dor e o sofrimento ainda são instrumentos pedagógicos da misericórdia divina. Na questão 920 do Livro dos Espíritos, Kardec pergunta se “pode o homem gozar de completa felicidade na Terra?” E os Espíritos respondem que “não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém, depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra”.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo V, trata de uma das bem-aventuranças que fala sobre aflições. O cardeal MORLOT, na Instrução dos Espíritos,

resgata Eclesiastes afirmando que “A Felicidade não é deste mundo”. O homem, de modo geral, ainda não alcançou o patamar de evolução moral e intelectual que o permita vivê-la neste planeta, que é uma escola e também um hospital, num estado pleno de amor e caridade, a expressão maior da felicidade.

A questão 921 do Livro dos Espíritos vai alertar sobre a responsabilidade do homem acerca de seus atos, desejos e última instância sobre sua própria felicidade. Kardec pergunta: “Concebe-se que o homem será feliz quando a Humanidade estiver transformada. Mas enquanto isso se não verifica, poderá conseguir uma felicidade relativa? E os Espíritos respondem que “o homem é quase sempre o obreiro da sua infelicidade. Praticando a lei de Deus, a muitos males se forrará e proporcionará a si mesmo felicidade tão grande quanto o comporte a sua existência grosseira.”

Desta forma, é possível depreender que a felicidade completa é um estado do Espírito puro, que já conseguiu superar suas imperfeições, permitindo que veja com absoluta clareza a expressão do amor de Deus por si mesmo e por toda a humanidade, escolhendo viver no bem e de acordo com Divina Lei.